

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Instituto de Medicina Social**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

<b>DEPARTAMENTO:</b> PPAS		<b>PROFESSORES:</b> André Mendonça, Fabiana Cozza & Rogério Família	
<b>ANO:</b>	2022	<b>CÓDIGO:</b>	
<b>SEMESTRE:</b>	1	<b>CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:</b>	
<b>INÍCIO (dia/mês):</b>	23 de Março	<b>DIA DA SEMANA/HORÁRIO</b>	Quartas-Feiras (Quinzenais) De 18 às 21h
<b>TÉRMINO (dia/mês):</b>	29 de Junho		

**DISCIPLINA**

**Saber-Samba III**

**Obs.: Não se faz necessário ter cursado as edições anteriores da indisciplina.**

**EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:**

Seguem pandemia e pandemônio a bordo do expresso 2022.

Ano eleitoral... Democracia ou Fascismo, será mesmo essa a questão?

“Democracia”: ditadura disfarçada contra negros; “fascismo”: violência colonialista “hedionda”, pois toma alguns corpos alvos como alvos.

A “democracia racial” brasileira continua dando sequência ao seu genocídio histórico, “incluindo” agora jovens negros africanos refugiados em suas estatísticas “neutras” sujas de sangue.

Justiça dos homens e de Xangô aos facínoras de Moïse Kabagambe! ‘Não podemos respirar’: asfixiados pela ômicron “democrática” e pela microfísica do poder racista.

Efemérides da “Independência” vêm aí (pan pan pan): 200 anos de prática e teorias de dependência, colonialidade pura. Mais do que veias abertas, aqui temos sangue negro e indígena jorrando há 500 anos para alimentar a “Nossa Pátria Mãe Gentil” vampiresca e os países europeus “civilizados”.

Já chega!!! Nossa paciência histórica esgotô, dotô! Aproveitem enquanto queremos seguir munidxs apenas com arma “branca” (expressão que é o cúmulo da violência racista...), no caso, com essa tal de ciência – mais um roubo do povo negro egípcio feito pelos brancos, é só ler Cheikh Anta Diop para ficar ligado, dotô. Mas a ciência da qual nós vamos falar, dotô, é a do samba. Saber-Samba, isso mermo, mermão!!! Fica ligado no pretuguês da Lélia Gonzalez e em Muniz Sodré que você vai descobrir que o samba é pura erudição, não tem nada de “popular”...

Para você que quiser chegar no nosso Quilombo Saber-Samba, seja bem-vinda/e/o! É só entrar no miudinho que a casa é sua! Vambora trocar afetos, experiências, saberes e sabores, promete ser lindão! Como o samba é cura e saúde em estado de pura beleza cósmica, venha ouvir e conversar com a gente sobre uns discos que saram nossas feridas e nos ajudam a enfrentar o racismo no peito, no pé e na raça. São todos álbuns de mulheres do samba, porque estamos convictos da pertinência histórica de olhar com cuidado e profundidade para a matripotência do Saber-Samba!

**DISCOGRAFIA:**

Clementina de Jesus, Tia Doca & Geraldo Filme. *O Canto dos Escravos*. Gravadora: Estúdio Eldorado, 1982.

Dona Ivone Lara. *Sorriso Negro*. Gravadora: Warner Music Brasil, 1981.

Elza Soares. *Do Coccix até o Pescoço*. Gravadora: Tratore, 2002.

Lia de Itamaracá. *Eu Sou Lia*. 2000. Gravadora: Ciranda Records, 2002.

Nega Duda. *Samba de Roda Nega Duda: Tem Recôncavo em SP*. Gravadora: Tratore, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA INDICADA:**

**A prioridade deverá ser dada à audição dos álbuns indicados na discografia acima. São eles que irão sulear nossas rodas de samba e de conversa. De todo modo, para quem tiver oportunidade de ler, seguem, abaixo, algumas sugestões bibliográficas iniciais. São livros, por assim dizer, afetivos e efetivos para nós.**

BRUNO, Leonardo. *Canto de rainhas: o poder das mulheres que escreveram a história do samba*. Rio de Janeiro: Agir, 2021.

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

GONZALEZ, Lélia. *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

JESUS, Carolina. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2014.

LOPES, Nei. *O samba na realidade: a utopia da ascensão social do sambista*. Codecri-Pasquim, 1981.

\_\_\_\_\_. *Novo Dicionário Banto do Brasil*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz. *Dicionário da História Social do Samba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

NASCIMENTO, Beatriz (Org. Ratts, Alex). *Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

OYÈRÓNKÉ, Oyêwùmí. *A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Bazer do Tempo, 2021.

PEREIRA, Edmilson; GOMES, Núbia. *Assim se benze em Minas Gerais: um estudo sobre a cura através da palavra*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

SILVA, Wallace (Org.); NOGUERA, Renato; MORAES, Marcelo; ARCURI, Sylvia (Coord.) *Samba logo penso: afroperspectivas filosóficas para pensar o samba*. São Paulo: Hexis, 2015.

SODRE, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

WERNECK, Jurema. *O samba segundo as lalodês: mulheres negras e a cultura midiática*. São Paulo: Hucitec, 2020.

#### **TIPO DE AVALIAÇÃO:**